

COMITÊ DE INVESTIMENTOS do VALIPREV
Instituído pela PORTARIA Nº 946 de 28 de janeiro de 2025

**ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE
PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS - VALIPREV**

Aos treze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco (**13/02/2025**), às 14h30, em reunião presencial, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Valinhos – VALIPREV, teve início a **2ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do VALIPREV**. Presentes, a senhora **Maria Cláudia Barroso do Rego**, presidente do Comitê, a representante indicada pelo Conselho de Administração, senhora **Rebeca Leardini Quijada**, o membro indicado pelo Conselho Fiscal, senhor **Wilian Evaristo de Oliveira**, a presidente do Valiprev, senhora **Carina Missaglia**, na qual foram tratadas as seguintes pautas:

- 1 - Cenário Econômico
- 2 - Performance Investimentos de janeiro/2025
- 3 - Posição Atual da Carteira
- 4 – Receitas
- 5 – Análises e discussões
- 6 - Estratégia

1 **Cenário Econômico:** O Brasil se depara frequentemente com situações que influenciam questões como inflação, taxa de juros, crescimento do PIB e políticas fiscais, seja positivamente ou negativamente. Em 2025, o cenário econômico nacional deve enfrentar uma série de desafios — que também devem ser evidenciados globalmente. Um dos principais pontos de atenção são as taxas de juros, a dívida pública e o mercado de trabalho. O cenário econômico mundial continua exercendo grande influência no território nacional. Em 2024, as principais economias globais, como China e Estados Unidos, enfrentaram desafios relacionados à inflação, aumento de juros e incertezas geopolíticas. **China** : Ainda que tenha atingido a meta de crescimento de 5% estipulada para 2024, a China, 2ª maior economia do mundo e principal parceira comercial do Brasil, cresceu lentamente durante 2024 em relação às últimas décadas. Esse crescimento lento, ocasionado especialmente pela crise imobiliária que assola o país, afetou o campo dos investimentos estrangeiros diretos, no qual o volume de recursos diminuiu. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a previsão é de que o Produto Interno Bruto (PIB) chinês atinja 4,6% em 2025, conforme o estudo World Economic Outlook. A tendência, pensando no longo prazo, é que as taxas de crescimento da China sigam caindo, ainda que a contribuição à economia global continue sendo notória. No Brasil, os efeitos poderão ser sentidos em setores como o de eletricidade e automotivo. Quanto aos preços, será possível notar alterações em produtos como aço, que ao ser exportado em excesso para o nosso país, também impacta negativamente as siderúrgicas brasileiras. Os setores brasileiros devem absorver esses efeitos à sua própria maneira, inclusive as exportações brasileiras de commodities, como petróleo, minério e soja. Por outro lado, há uma tendência de que haja um aumento de consumo de carne por parte dos chineses, o que é bom para o nosso país, que é exportador de carne bovina e suína. Já projetos a longo prazo, ao que tudo indica, não devem ser impactados pelos dados do PIB Chinês de um ano para outro. Os efeitos tendem a ser curtos e de médio prazo. Para 2025, as lideranças chinesas se comprometeram com políticas fiscais e monetárias mais ousadas, que devem ser firmadas na sessão legislativa anual, que ocorre em março. Metas de crescimento e pacote de estímulos devem ser anunciados para neutralizar o impacto das incertezas externas. **Estados Unidos:** O mercado americano, por sua vez, segue com políticas monetárias mais contidas, o que impacta as condições de crédito e financiamento internacional, especialmente por conta da volatilidade das

taxas de juros, mas a atividade econômica segue firme. Contudo, uma preocupação persistente tem sido notada: a inflação. Ainda que os consumidores tenham gasto de forma estável (os gastos dos americanos representam cerca de 70% da economia dos EUA), as empresas têm relatado e notado um aumento na sensibilidade dos consumidores em relação aos valores dos produtos. Já o mercado de trabalho, considerado um dos termômetros mais relevantes da economia estadunidense, foi regido por estabilidade. Poucas empresas aumentaram suas equipes; a rotatividade de trabalhadores permaneceu baixa; e o crescimento salarial desacelerou para níveis modestos. Isso porque, voltar rapidamente às tendências anteriores nos preços dos serviços e os salários reais, como durante a pré-pandemia, ocasionaria uma alta na inflação. Também houve queda no preço de certas matérias-primas e outros custos não trabalhistas, como energia, mas não o suficiente para aliviar a inflação. Tal cenário afeta os custos elevados e as margens de lucro das empresas, que se deparam com dificuldades para repassar esses aumentos aos consumidores. **Brasil:** No Brasil, se as duas maiores potências econômicas do mundo, Estados Unidos e China, possuem influência, o nosso país também precisa lidar com os próprios dilemas internos. Em uma análise de projeções de inflação, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) divulgou que, nos últimos meses, o ambiente inflacionário brasileiro se tornou menos favorável, combinando aceleração dos índices de preços e retomada das medidas do núcleo de inflação. Houve um acúmulo de 4,9% durante os 12 meses de 2024. “Além de um desempenho mais forte da economia – e seus impactos sobre o aumento da massa salarial –, a desvalorização cambial de aproximadamente 7%, entre agosto e novembro, e a forte alta dos alimentos, sobretudo das proteínas animais, explicam boa parte desta alta de preços. Desta forma, a inflação brasileira, medida por dados do IPCA, acumulou alta de 4,9% em doze meses, refletindo os reajustes de 8,4% dos alimentos no domicílio, 5,2% dos bens e serviços administrados e 4,7% dos serviços livres”, de acordo com o IPEA. Considerando esse contexto, aliado à estimativa de um desempenho menos robusto do nível de atividade em 2025, juntamente com uma expectativa de melhora no comportamento do câmbio e com o aumento de aproximadamente 6,0% da safra brasileira de grãos, o atual cenário de inflação aponta que o processo desinflacionário da economia brasileira será um tanto quanto mais lento do que o projetado anteriormente. Ainda conforme a carta de conjuntura, “para 2025, as estimativas atuais do Ipea para o IPCA apontam uma alta de 4,4%, ante 3,9% estimada em setembro, refletindo uma inflação de 5,6% para os alimentos no domicílio, 2,7% para os bens industriais, 5,1% para os serviços livres e 4,1% para os preços administrados. Já para o INPC, a variação estimada é de 4,2%, impactada pelas altas de 5,4% dos alimentos, 2,5% dos bens industriais, 4,9% dos serviços livres e 4,2% dos preços administrados”. As ocorrências de fatores ao longo do ano podem impactar positiva ou negativamente as trajetórias de inflação estimadas. Será necessário considerar a piora no cenário inflacionário associada aos conflitos no Oriente Médio e seus efeitos sobre as cotações de petróleo no mercado externo, assim como “as novas desvalorizações cambiais originadas tanto da piora do ambiente doméstico quanto da adoção de uma política monetária mais restritiva nos Estados Unidos”. Por outro lado, segundo o relatório, “um aumento ainda mais forte da produção de grãos, associado a uma melhora no comportamento das carnes, traria um alívio adicional à inflação de alimentos”. Uma melhora no nível de confiança dos agentes econômicos na condução das políticas monetária e fiscal também pode resultar em efeitos positivos sobre o câmbio e, consequentemente, sobre a inflação.

2 Performance de investimentos – janeiro/2025: no mês de janeiro de 2025 a rentabilidade obtida na (i) Renda Fixa foi de 0,96%, na (ii) Renda Variável foi de 2,27% e nas (iii) Aplicações no Exterior a rentabilidade foi de -2,53%. A rentabilidade acumulada no ano foi de 0,94% contra uma meta atuarial de 0,59%, o que corresponde ao atingimento de 159,42% da meta. As aplicações estão devidamente enquadradas nos termos da Resolução CMN nº 4.963, de 25 de novembro 2021 e em conformidade com a Política de Investimentos do Valiprev.

3 **Posição atual da carteira:** da consulta à aba “Acompanhamento Diário” da Plataforma SIRU da Crédito e Mercado constatou-se que, na posição 13/02/2025, a rentabilidade acumulada no mês era de 0,24%, não estando computados os rendimentos das Letras Financeiras, cuja marcação na curva fazem com que a rentabilidade seja apurada somente ao final do mês; notou-se, ainda, que os ativos no exterior continuavam com rentabilidade negativa, porém a boa notícia foi a alta rentabilidade da renda variável.

4 **Receitas:** no mês de janeiro de 2025 os valores recebidos pelo Instituto a título de Contribuições – Patronal e dos Servidores, Parcelamentos e Compensação Previdenciária, somaram **R\$ 1.427.701,87** no Plano Previdenciário e **R\$ 609.892,04** no Plano Financeiro, totalizando **R\$ 2.037.593,91**, valores depositados junto ao Banco do Brasil e aplicados nos Fundos BB Fluxo.

5 **Análises e discussões:** a presidente, Maria Cláudia, iniciou as análises e discussões, informando que representantes dos bancos Itaú e Bradesco realizaram uma visita ao Instituto para compartilhar suas expectativas para o ano, além de apresentarem alguns fundos de investimento disponíveis nas respectivas instituições. O representante do Itaú abordou tanto os cenários externos quanto os internos, destacando a expectativa de aumento das taxas de juros, com a inflação não apresentando uma queda significativa. Em relação às taxas de juros dos Estados Unidos, o representante do Itaú prevê que elas não deverão ser reduzidas, exceto por uma possível diminuição de 0,25 pontos percentuais, caso ocorra. Também ressaltou que o dólar continuará valorizado. Por sua vez, o representante do Bradesco compartilhou uma visão similar, com a exceção da taxa de juros americana, sobre a qual acredita que haverá pelo menos três cortes. Na sequência, Maria Cláudia continuou a análise, enfocando a economia e a política americana. Ela mencionou que a taxa de importação imposta pelos Estados Unidos provavelmente levará a um aumento da inflação interna naquele país. Concluiu que a situação econômica dos Estados Unidos permanece incerta, vivendo um dilema entre a redução das taxas de juros ou o aumento da inflação. A presidente também abordou as promessas de campanha do presidente Trump, incluindo a redução de preços e a deportação de imigrantes. Em relação ao Brasil, destacou que o aumento da taxa SELIC traz benefícios para os investidores, dentre eles os RPPS, porém gera também um agravamento da dívida pública, o que é ruim para o país e para os brasileiros. Apontou que investimentos em CDI, TP, LF, Créditos Privados e Fundos de Vértice devem ter um bom desempenho nesse cenário. Maria Cláudia também mencionou que os fundos BDR's que tem em sua composição 40% de índices relacionados a empresas de inteligência artificial, setor que está sendo impactado com o fenômeno DeepSeek, sendo, portanto, um setor que exige um acompanhamento até que o segmento absorva esse fenômeno. Nesse contexto, destacou que o fundo SAFRA CONSUMO AMERICANO FIC FIA BDR apresentou uma rentabilidade negativa de 4,66%. Além disso, mencionou artigos de especialistas que indicam que a Bolsa Americana está, teoricamente, supervalorizada. A presidente seguiu sua explanação sobre três fundos específicos: 1. ITAÚ LEGEND RF LP FIF DA CIC RL: Fundo de renda fixa com uma pequena participação em crédito privado, com rentabilidade superior ao DI puro, alcançando 129,28% desde o início e 123,67% do CDI nos últimos 12 meses. 2. ITAÚ WORLD EQUITIES FICFIA IE: Fundo de bolsa exterior que acompanha as variações do MSCI World, índice com mais de 1.600 empresas em 23 mercados desenvolvidos, acrescido de variação cambial em dólar. Sua rentabilidade nominal em 2024 foi de 51,48%. 3. BRADESCO ALOCAÇÃO SISTEMÁTICA FIC FI RF BRASIL**: também um fundo de renda fixa cuja composição além de títulos públicos, CDI, tem também crédito privado e teve uma rentabilidade de 19,81% no exercício de 2024. Em seguida, a membra Rebeca falou sobre a Política de Investimentos do Instituto; destacou, ainda, as vantagens de realizar aplicações em Instituições do Segmento 1, com ênfase na segurança. Ela também comentou sobre o fundo BB RENDA FIXA ATIVA PLUS, destacando sua rentabilidade e as opções de resgates e aplicação em fundo DI, ressaltando a necessidade de análise quinzenal desse ativo. Rebeca

continuou com uma análise dos fundos IMA e suas volatilidades, além de breve análise sobre a composição da carteira do Instituto, observando as rentabilidades negativas dos fundos BB GLOBAL SELECT e BB NORDEA. Por fim, comentou sobre a viabilidade de resgate do fundo SAFRA CONSUMO AMERICANO.

6 **Decisões do Comitê:** tendo em vista a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, visando a diminuição da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral decidiu o Comitê, por unanimidade: (i) resgatar os valores do fundo BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP e aplicação imediata no fundo BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA e (ii) resgatar os valores do fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP e aplicação imediata no fundo CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO. Quanto às receitas auferidas no mês, essas deverão ser aplicadas automaticamente em fundo de Renda Fixa, até ulterior decisão do Comitê. Decidiu, ainda, por solicitar a análise pormenorizada dos fundos: (i) ITAÚ LEGEND RF LP FIF DA CIC RL, (ii) ITAÚ WORLD EQUITIES FICFIA IE e (iii) BRADESCO ALOCAÇÃO SISTEMÁTICA FIC FI RF BRASIL, visando possíveis movimentações futuras.

7 **Estratégia:** mantida a estratégia de manutenção e preservação da carteira, realizando a seguinte movimentação, conforme justificativas acima:

RESGATE TOTAL (posição 31/01/2025)	APLICAÇÃO
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP R\$ 8.483.376,32	BB INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA
CAIXA BRASIL IMA-B TÍT PÚB FI RENDA FIXA LP R\$ 10.287.314,89	CAIXA BRASIL RENDA FIXA REF DI LONGO PRAZO.

Não havendo mais assuntos a serem tratados, deu-se por encerrada a reunião às dezesseis horas.

MARIA CLÁUDIA BARROSO DO REGO
Presidente

REBECA LEARDINE QUIJADA
Membro

WILIAM EVARISTO DE OLIVEIRA
Membro